

# O ACESSO DE JOVENS RURAIS ÀS TECNOLOGIAS: DESAFIOS E USOS DA INTERNET NA PANDEMIA<sup>1</sup>

Maria Evilene de Sousa Abreu<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo traz reflexões sobre o acesso de jovens rurais às tecnologias, os desafios e usos da Internet durante o período de isolamento social estabelecido devido à crise sanitária provocada pelo SARS-CoV-2, causador da Covid-19. A presença dos jovens na Internet no isolamento social tornou-se ainda mais constante. Contudo, o acesso e o uso da Internet não são uniformes, apresentando desigualdades, especialmente entre as áreas urbanas e rurais e de acordo com as diferentes classes sociais. Para observar esse cenário, usamos a abordagem metodológica da etnografia para a Internet, o estudo de caso exploratório e entrevistas antropológicas com jovens rurais que moram em um mesmo município do Nordeste do Brasil. Os resultados apresentam uma imensa diversidade de usos da Internet, porém com certa homogeneidade nos modos de acesso e práticas nas redes sociais.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Juventude Rural. Etnografia na Internet. Pandemia.

## 1 Introdução

Ao longo do século XX e notadamente neste início do século XXI acompanhamos o prodigioso desenvolvimento da Internet e as inúmeras transformações nas formas de socialização, interação e comunicação no mundo. As diversas tecnologias, em especial as digitais, estão mudando não apenas o entretenimento e o lazer, mas potencialmente todas as esferas da sociedade (SANTAELLA, 2003).

A maneira como as pessoas consomem notícias, gerenciam seus projetos, o trabalho, a educação, as relações, enfim, o modo de viver no mundo e a cultura em geral, estão em constantes transformações. O acesso às tecnologias torna-se cada vez mais presente, e, durante o período de isolamento social, estabelecido devido à crise sanitária mundial provocada pelo SARS-CoV-2, o novo coronavírus, as pessoas foram, praticamente, compelidas a utilizar a Internet como principal ferramenta de trabalho e interação social.

Durante a pandemia, estudar, trabalhar e interagir com outras pessoas acontecem, prioritariamente, por meio de plataformas digitais. O ciberespaço é o “novo espaço de interação humana com uma importância profunda principalmente no plano

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao GT 1 - A cibercultura e sua importância nas novas formas de comunicação humana em tempos de crise, do Encontro Virtual da ABCiber, realizado online nos dias 30 de junho e 01 de julho de 2020.

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC); membro do grupo de pesquisa Mídia, Política e Cultura; [evilenesousa@hotmail.com](mailto:evilenesousa@hotmail.com)

econômico e científico” (LÉVY, 2000, p. 13). Além disso, nesse período de isolamento social, a Internet tornou-se um dos principais canais de acesso à informação, principalmente sobre as medidas de prevenção e os avanços da Covid-19. Como o espaço cibernético deu início a uma nova era com a comunicação de “todos para todos”, conforme Pierre Lévy (2000), temos acompanhado a emergência de uma inteligência coletiva e de um potencial de mensagens na rede.

As informações divulgadas no período de isolamento social vão desde boletins epidemiológicos sobre a pandemia a divulgação de *Fake News* envolvendo o contexto da crise sanitária e política no Brasil. Se antes, eram apenas os grandes jornais que noticiavam os principais acontecimentos e passavam maior credibilidade aos espectadores, com o surgimento da Internet, o acesso à informação também foi ampliado, ressignificando a maneira como os noticiários são elaborados.

Tanto os jovens que vivem no meio urbano, quanto os que moram em comunidades rurais, foram/são expostos à uma enorme quantidade de informações diárias e estão se adaptando ao novo contexto social estabelecido pela Covid-19. Assim, a Internet tornou-se cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Entretanto, o acesso e o uso da Internet não são iguais, apresentando disparidades, especialmente entre as áreas urbanas e rurais e de acordo com as classes sociais. A maioria da população brasileira só tem acesso a Internet pelo celular e com pacotes limitados.

Dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) apontam que mais de 42 milhões de pessoas nunca acessaram a rede. E cerca de 70 milhões de brasileiros têm acesso precário à Internet ou não têm nenhum acesso. A maior parcela dos que nunca acessam a rede está na zona rural - 41% (10,3 milhões de indivíduos). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos 5 milhões de estabelecimentos rurais do país, 72% não têm acesso.

Diante dessa conjuntura, este estudo pretende saber: Quais os desafios de acesso às tecnologias enfrentados por jovens rurais durante o período de isolamento social estabelecido devido à crise sanitária provocada pelo SARS-CoV-2? Quais os equipamentos que os jovens rurais utilizam para acessar a Internet e quais redes sociais utilizam com frequência? Qual a periodicidade que acessam a Internet? O que eles postam e compartilham em suas redes sociais? Para tanto, usamos como abordagem metodológica a etnografia para a Internet (HINE, 2004; 2015) e realizamos um estudo de caso exploratório (YIN, 2001) e entrevistas antropológicas (GUBER, 2004) com jovens rurais

que moram em um mesmo município do Nordeste do Brasil - Pentecoste<sup>3</sup>. As observações na Internet e as entrevistas antropológicas além de nos aproximar do universo de significações dos jovens membros da pesquisa, nos deram um panorama de como as juventudes estão vivenciando esse período de isolamento social no meio rural.

Este artigo origina-se da pesquisa intitulada *Rastros da cultura digital: usos e apropriações da Internet no cotidiano dos jovens rurais*<sup>4</sup> em fase de desenvolvimento. Resulta das experiências e interação com jovens moradores de Muquém, comunidade rural distante 32 km da sede do município de Pentecoste. O recorte aqui está limitado aos desafios e usos da Internet entre dez jovens rurais durante o período de isolamento social, provocado pela Covid-19.

## **2 O acesso de jovens rurais às tecnologias**

De acordo com os dados apresentados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), presenciamos na última década, um elevado crescimento do número de usuários de Internet no Brasil. Entre os jovens, na faixa etária de 16 a 24 anos, a proporção chega a 90%. Neste novo cenário, 99,2% dos domicílios brasileiros passaram a usar como principal equipamento o telefone celular para acesso à Internet.

O acesso à Internet em equipamentos como computador ou notebook, tablet e videogame é bem menor entre jovens que vivem em comunidades rurais e nas periferias dos grandes centros urbanos. Os jovens que vivem em condições mais vulneráveis têm um uso mais limitado e menos diversificado da Internet, resumindo se muitas vezes no acesso a redes sociais mais populares. No período da pandemia, uma grande parcela da população brasileira continuou acessando a Internet apenas via telefone celular.

No meio rural, programas sociais como o Programa Territórios Digitais, lançado em 2008 pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), em parceria com o Ministério das Comunicações, contribuíram com o acesso à Internet e as tecnologias digitais entre a população rural. Segundo o 5º Anuário A Rede de Inclusão Digital, (2013-2014), o Programa Territórios Digitais implantou nos torrões do Brasil diversas Casas

---

<sup>3</sup> O município de Pentecoste está localizado na região norte do Ceará, cerca de 89 km de Fortaleza, capital do Estado.

<sup>4</sup> O Projeto *Rastros da cultura digital: usos e apropriações da internet no cotidiano dos jovens rurais* objetiva compreender quais as implicações da cultura digital e as relações estabelecidas a partir do acesso à internet e as mídias digitais no cotidiano da juventude rural de Pentecoste, lócus da pesquisa. Integra a pesquisa de doutorado em Comunicação Social da autora.

Digitais<sup>5</sup> e possibilitou a inúmeros jovens e agricultores/as o acesso à Internet e as mídias digitais nas suas comunidades. Por outro lado, o Programa tornou possível oferecer ao usuário acesso à Internet, conhecimentos de informática e novas oportunidades de emprego. Além disso, proporcionou outras vivências, bem como a troca de experiências com outros atores na rede.

A introdução da informação e das tecnologias de comunicação baseadas no computador, e particularmente a Internet, permite às redes exercer sua flexibilidade e adaptabilidade, e afirmar assim sua natureza revolucionária. Ao mesmo tempo, essas tecnologias permitem a coordenação de tarefas e a administração da complexidade. Isso resulta numa combinação sem precedentes de flexibilidade e desempenho de tarefa, de tomada de decisão coordenada e execução descentralizada, de expressão individualizada e comunicação global, horizontal, que fornece uma forma organizacional superior para a ação humana (CASTELLS, 2003, p. 6).

As reflexões sobre o uso que os jovens rurais fazem da Internet, principalmente nesse período da pandemia, são acompanhadas de discussões a partir de realidades diversas e dos processos de socialização das juventudes no Brasil. De acordo com Castells (2003), para analisar a sociedade em rede, é importante levarmos em consideração as realidades nas quais a tecnologia aparece, as complexidades e os contextos de maior inserção ou desenvolvimento das habilidades de seus usuários. Mesmo a Internet proporcionando a comunicação “todos para todos”, essa comunicação nem sempre será horizontal e global.

No caso de Programas como, o Territórios da Cidadania, percebemos essa busca por contribuir com o desenvolvimento local e com a formação cidadã das juventudes no meio rural. Não é somente permitir o acesso aos equipamentos tecnológicos e a Internet. “*Além da cidadania, o programa (Territórios da Cidadania) oferece suporte à comercialização da produção das comunidades*”<sup>6</sup>. Portanto, o Programa Territórios da Cidadania, por meio das Casas Digitais, proporcionava aos jovens rurais e aos agricultores/as vivenciarem novos processos de socialização, ressignificarem as formas de comunicação e o acesso à informação por meio da Internet e dos equipamentos que eram disponibilizados para a comunidade.

---

<sup>5</sup> As Casas Digitais funcionam como um ambiente de troca e de intercâmbio de aprendizagem, crescimento e convivência virtual. Até 2011, foram implantadas 413 Casas Digitais nos Territórios da Cidadania do País. <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/01/projeto-territorios-digitais-leva-informatizacao-a-populacao-rural>. Acesso em: 14 de janeiro de 2019.

<sup>6</sup> Explicação de Márcia Quadrado, diretora de ações de desenvolvimento territorial da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), que assumiu o programa em 2013, sobre os objetivos do Programa.

Para Castells (2003, p. 7) “a Internet é uma tecnologia particularmente maleável, suscetível de ser profundamente alterada por sua prática social, e conducente a toda a uma série de resultados sociais potenciais - a serem descobertos por experiência, não proclamados de antemão”. Ela pode gerar resultados diversos a depender do contexto social em que seus usuários estão inseridos.

Em estudo anterior realizado no mestrado<sup>7</sup> (ABREU, 2015), no qual analisamos as relações que os jovens do assentamento rural Barra do Leme<sup>8</sup> tinham com a comunicação audiovisual constatamos que o uso intensivo das tecnologias digitais pelos jovens que ali residiam também eram via telefone celular. Só acessavam Internet pelo computador no Ponto de Cultura Cantos da Mata<sup>9</sup>. A maioria não possuía computadores ou notebooks, nenhum deles possuía tablet e videogame. Com esse acesso à Internet via telefone celular, observamos que estar na Internet, para a maioria dos jovens do Assentamento Barra do Leme, se remetia, principalmente, ao WhatsApp e Facebook.

No Assentamento Barra do Leme até o acesso a telefonia móvel era restrito. Os moradores para fazer uma ligação telefônica ou acessar a Internet, precisavam se deslocar em torno de 11 quilômetros até a Escola, onde tinha sinal das operadoras telefônicas. Além disso, como o acesso à banda larga ainda não é uma realidade na maioria das comunidades rurais, existem diferentes formas de consumo partilhadas pelos jovens a depender das condições de acesso, de tempo livre e do ambiente sociocultural em que estão inseridos.

Programas como os Territórios Digitais possibilitam que as comunidades tenham acesso à Internet e às mídias digitais. E as pesquisas sobre juventude e consumo midiático em tempos de convergência apontam que, mesmo em realidades relativamente afastadas dos grandes centros urbanos, são recorrentes os padrões de consumo midiático entre os jovens e que estes produtos midiáticos se integram aos seus cotidianos tanto pelos meios de comunicação tradicionais, quanto pelas redes sociais digitais.

É por meio das redes sociais que alguns transitam entre o local e o global (MARQUES; MACHADO TOALDO; JACKS, 2008). Entre os dez jovens, com idade

---

<sup>7</sup> A pesquisa de mestrado *Processos Artísticos e Comunicacionais da Juventude no Meio Rural: Modos de Cartografar e Intervir no Assentamento Barra do Leme* foi realizada a partir de 2013 e defendida em julho de 2015 sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Tereza Farias de Oliveira, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM-UFC).

<sup>8</sup> O Assentamento Barra do Leme é localizado no município de Pentecoste, localizado na região norte do estado do Ceará, distante 89 km de Fortaleza.

<sup>9</sup> O Ponto de Cultura faz parte do Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania – Cultura Viva, criado e regulamentado por meio das portarias nº 156, de 06 de julho de 2004 e nº 82, de 18 de maio de 2005 do Ministério da Cultura. <http://www.cultura.gov.br/cultura-viva>

entre 18 e 29 anos, da comunidade Muquém, que corroboram com nossa pesquisa o acesso à Internet é 100% pelo telefone celular. Muquém só teve acesso a eletricidade em 2006, e, até hoje não tem abastecimento d'água. A maioria dos jovens dessa comunidade, quando concluem o ensino médio, migram para os centros urbanos para cursar o ensino superior e em busca de trabalho e renda. Recentemente, desenvolvemos um estudo de caso exploratório (YIN, 2001) com dez jovens, na qual investigamos como se dava o acesso deles as tecnologias. A pesquisa confirmou que todos eles acessam a Internet pelo telefone celular, com pacotes limitados de dados, sendo que a maioria teve um contato tardio com a rede - tinham entre 11 e 12 anos quando tiveram o primeiro acesso à Internet.

Entender como se dar o acesso e uso dos jovens rurais às tecnologias é também uma busca por desmistificar a ideia do meio rural ser o lugar das tradições e dos costumes humanizados e naturais, em oposto a cidade como o lugar do progresso e da modernização. Hoje, os espaços de socialização se tornam cada vez mais diversos e acessíveis para os jovens rurais que se movem entre o campo e a cidade. A conexão com os sons, ruídos, gostos e gestos do campo e/ou a cidade, por meio do on-line e off-line, ressignificam os modos de vida das juventudes no meio rural.

Segundo Castro (2005), a dificuldade em abordar a temática e o lugar da juventude no meio rural também se defronta com o debate em torno da noção de “juventude” e de “rural” - “antes associado ao “lugar parado”, isolado, passa a ser valorizado como “espaço de vida”, de moradia, não exclusivamente de trabalho agrícola, em oposição à cidade grande e à violência” (CASTRO, 2012, p, 72). Mas, apesar da difícil definição, a autora revela que há um movimento de consolidação de um campo de pesquisa sobre juventude rural, a partir dos anos 2000.

Ao mapear o campo de estudos no Brasil, Castro (2005) percebe que este campo transita por diversas áreas do conhecimento. Os estudos sobre juventude na década de 1980 focavam, principalmente, na análise de experiências de educação do campo e foram acompanhados na década seguinte pelas análises do êxodo rural e da migração. A juventude que reside no meio rural vivencia outras experiências e é importante identificar as construções e os espaços que estão ocupando a partir da modernização do campo.

Como lembra Sales (2006, p. 3), “a juventude rural não é una, mesmo porque existe uma multiplicidade de formas de viver e formas de socialização no campo e, portanto, diversidades de culturas, valores, desejos e expectativas sociais”. Além disso, nos últimos anos, a juventude rural tem estado em constante movimento, os fluxos campo-

cidade e cidade-campo se elevaram com o avanço dos meios de transporte, melhoria das estradas e acesso ao conhecimento.

### 3 Pesquisando os usos da Internet na pandemia

A abordagem teórica metodológica que orienta a produção deste artigo é a etnografia para a Internet (HINE 2004; 2015). Ainda nos anos 2000, Hine destacou que “a Internet era um espaço cultural onde as pessoas estavam participando de interações e atividades relevantes para elas em determinado nível e deveria, por isso, também ter interesse para a ciência social” (Hine *apud* Campanella, 2016).

Com os novos desafios da interação humana trazidos pela pandemia, tornou-se ainda mais pertinente desenvolver pesquisas com essa abordagem metodológica, já que “mais que um campo de interação social, as mídias em rede on-line produzem e reproduzem comportamentos, valores e preceitos do controle desempenhado pela cultura a que estão submetidas” (FERRAZ, 2019, p. 53).

Participaram do estudo de caso exploratório (YIN, 2001) sobre os usos das tecnologias no meio rural no mês de abril dez jovens rurais. A aplicação de *survey* (com perguntas abertas e fechadas) foi por meio eletrônico<sup>10</sup>. No total, foram sete perguntas mais informações sobre dados pessoais (nome, idade, comunidade). Três perguntas foram fechadas: quais redes sociais você usa?; o que mais gosta de fazer na Internet?; e, se gostaria de fazer parte de uma segunda etapa da pesquisa? As demais perguntas foram abertas: quais aplicativos você usa com frequência?; você lembra quando acessou pela primeira vez as tecnologias digitais (a Internet)?; você acessa Internet sempre pelo celular ou computador?; e, como é o acesso à Internet (dados móveis, Wi-Fi, a cabo)?

As respostas do formulário foram o ponto de partida para o estudo que tratamos neste artigo sobre os desafios e usos da Internet nesse período da pandemia. Todos os dez jovens apontaram o acesso tardio aos meios tecnológicos, bem como o encantamento com os meios digitais quando tiveram a oportunidade de acessar à Internet pela primeira vez. Atualmente, o telefone celular é o principal equipamento utilizado por esses jovens para acessar a Internet. Filhos/as de agricultores/as, esses meninos e meninas são praticamente a primeira geração de jovens da comunidade que acessam esses dispositivos tecnológicos, chegando até auxiliar/orientar os pais no acesso à Internet.

---

<sup>10</sup> Link para acessar ao questionário: <https://forms.gle/BsMLHy8gZqP2kFss8>

Com relação as redes sociais que mais acessam, os jovens responderam que utilizam o Facebook, Instagram e WhatsApp. Mais de 50% tem perfil no Facebook, sendo a primeira rede social que muitos tiveram acesso inicialmente. Quando perguntados/as sobre o que mais gostam de fazer na Internet, a resposta unânime entre eles/as foi conversar com os amigos. Essa resposta veio seguida das seguintes informações: acessar as redes sociais; estudar e fazer pesquisas; assistir filmes ou séries na Netflix; assistir vídeos no YouTube; ouvir músicas; e, jogar.

Ao serem questionados se lembravam quando foi a primeira vez que acessaram as tecnologias digitais (a Internet), a maioria apresentou suas memórias afetivas e o deslumbramento diante do espaço cibernético. Também destacaram que o acesso à Internet por dados móveis impossibilita de fazer pesquisas, assistir vídeos longos, baixar livros, dentre outras atividades que exigem um número elevado de dados. O acesso limitado de dados faz com que a maioria acesse com mais frequência as redes sociais: Facebook, Instagram e WhatsApp.

Na pandemia, o acesso à Internet entre os dez jovens se intensificou. No período de isolamento social (março a junho de 2020) acompanhamos os perfis de Instagram de quatro jovens e realizamos entrevistas antropológicas com eles. O motivo de escolhermos esses quatro personagens dentre os dez, seguiu a princípio a abordagem metodológica defendida por Hine (2015) de que não há uma fronteira estabelecida entre on-line e off-line. Para a autora existe uma hibridização do on-line e off-line e essas duas dimensões andam lado a lado. Portanto, devem ser observadas esses modos e suas complexidades quando nos propomos fazer uma “etnografia para a Internet”.

A princípio, Hine (2004) utilizava o termo etnografia virtual para nomear a pesquisa etnográfica para a Internet, mas após revisitar esse conceito, a autora acredita que “etnografia para a Internet” é mais adequado para definir os estudos na sociedade em rede (CASTELLS, 2003). De acordo com Hine (2015), a etnografia é uma abordagem que deve ser adaptada para cada circunstância em que é realizada uma pesquisa, principalmente quando consideramos a conjuntura que a Internet contemporânea oferece aos seus usuários.

Essa abordagem etnográfica nos permitiu fazer esse recorte de quatro perfis de Instagram para observação nesse período da pandemia. Segundo Ferraz (2019, p. 54) “a observação oculta em mídias sociais é uma técnica capaz de coletar dados da cultura (on-line e off-line), no ambiente digital”. Acompanhada dessa técnica a entrevista antropológica (GUBER, 2004) foi essencial para a compreensão dos desafios e usos da

Internet entre os jovens rurais no período da pandemia. A entrevista antropológica caracteriza-se como uma das técnicas mais apropriadas para conhecer o universo de significações do objeto estudado.

Por meio da entrevista antropológica ampliamos a reflexividade no campo e a observação sobre as interações dos jovens tanto no modo on-line como off-line. Esta etapa das entrevistas foi essencial para recortamos de forma qualitativa com quais jovens íamos aprofundar nossa análise sobre os desafios e usos da Internet. Selecionamos quatro jovens dos dez participantes do estudo de caso exploratório, duas mulheres e dois homens, e realizamos entrevistas por meio do aplicativo WhatsApp, dada a peculiaridade do momento de isolamento social. As perguntas foram enviadas em texto e as respostas, colhidas tanto em áudio quanto em texto. Deixamos a critério de cada jovem como eles gostariam de enviar as respostas - dois enviaram as respostas em áudio e dois em texto.

#### **4 Os jovens rurais e seus usos da Internet**

A pesquisa com os jovens rurais da comunidade Muquém indicou que a pandemia tem afetado os relacionamentos dos jovens em casa e com os amigos, bem como aumentou o tempo de exposição deles à Internet. Todos os jovens relataram que as atividades escolares passaram a ser por meio de plataformas digitais e que o comércio e os demais estabelecimentos da comunidade paralisaram as atividades devido as medidas preventivas instaladas pelo governo para conter a proliferação da Covid-19.

Nas entrevistas antropológicas os quatro jovens relataram os desafios e usos da Internet durante o período de isolamento social estabelecido devido à crise sanitária provocada pela Covid-19; mencionaram os equipamentos e redes sociais que utilizam; a periodicidade que acessam a Internet; como estão conciliando as atividades educacionais; e, interagindo com a família e amigos nesse período.

Há, no discurso dos quatro participantes selecionadas nesta amostra, uma recorrência com relação ao fato de que o acesso à Internet antes era bem inferior, e, neste contexto de isolamento social, passou a ser mais intenso, causando até certa preocupação entre eles dos cuidados que se devem ter quanto a elevada exposição/presença no espaço cibernético. A participante 1, que cursa o ensino médio, aponta que os principais desafios nesse período da pandemia é o excesso de informações que ela precisa selecionar.

*“Os desafios são basicamente em você está super exposto a muitas notícias que as vezes não são nem verdadeiras, mas são coisas que deixam de alguma forma as pessoas impactadas e a gente tende a acreditar porque é quase como*

*uma verdade suprema, porque se está na Internet é verdade. E a gente não sabe, se é ou não (verdade). E a gente fica lá direto, acumulando essas informações” (Participante 1, mulher, 18 anos).*

O participante 2 também menciona esse desafio. Ele relata que algumas pessoas no seu entorno, com acesso à Internet, estão com dificuldades de lidar com o excesso de informações no cotidiano. *“Principalmente nesse tempo que estamos vivendo, com o coronavírus, as pessoas pegam qualquer informação, não sabem digerir, não sabem procurar se a fonte é correta e guardam aquilo. As pessoas não estão sabendo captar as informações e viver bem com ela. Estão ficando doente por causa do excesso de informações”*, mencionou o participante 2.

Sobre o acesso e uso da Internet, a maioria não consegue enxergar as limitações existentes, mesmo usando como principal equipamento o telefone celular. Apenas a participante 4, que cursa o ensino superior, relatou o quanto foi difícil se adaptar a esse momento da pandemia com o acesso limitado à Internet.

*“Como eu não tinha o acesso rápido e eficiente da Internet aqui no interior, que é o uso do wi-fi, eu precisava mensalmente está adicionando créditos no meu celular e usar os dados móveis. Mesmo assim, esses dados móveis ainda não me proporcionavam um acesso bom. Eu ainda tinha muitas limitações como onde pegava e a questão de enviar os trabalhos (da Faculdade). Muitas vezes tive que pedir aos meus colegas para enviar por mim.” (Participante 4, mulher, 18 anos).*

Com relação as atividades educacionais nesse período a participante 1, descreve que como as aulas são on-line, ela precisa ficar bastante tempo no celular, *“mais do que a gente já ficava, pois, preciso resolver as atividades, conversar com os professores, receber as tarefas. É difícil conciliar pelo fato de que você está on-line e as pessoas não sabem o que você está fazendo”*. Pelo relato dessas participantes notamos as dificuldades que os jovens enfrentam para estudar por meio das plataformas digitais nesse período. Além dos desafios estruturais (acesso via telefone celular, pacotes limitados de dados) existe uma dispersão entre os jovens, que pode ser motivada pelo excesso de informações a quem estão expostos.

Para alguns jovens, a interação com a família também é comprometida nesse período, principalmente entre aqueles que convivem diariamente, dividem o lar. Há uma aproximação entre as pessoas que estão distantes e um distanciamento entre os que estão próximos. Para o participante 2, a rotina dele depois de ter acesso à Internet mudou.

*“No começo a gente tem a empolgação de pegar os números das pessoas, enviar mensagens para os vários contatos amigos, a família, principalmente aqueles distantes que não vemos todos os dias. Isso é bom, porque nos aproxima de certa forma, principalmente nestes tempos. Ela nos ajuda bastante no trabalho, nos aproxima da família, dos amigos. Isso, a gente sabendo usar ela, porque ela é importante e eu acho que é impossível nos dias de hoje a gente viver sem Internet, porque a Internet é uma comunicação que a gente tem (Participante 2, homem, 22 anos).*

Já a participante 1 relata que essa maior exposição a Internet nesse período prejudica a relação com a família no cotidiano. *“A gente fica na família em casa offline, mas a Internet é realmente um problema porque enquanto estamos conectados com os outros que estão lá fora a gente meio que se dispersa de quem está aqui dentro”*.

É sobre essa dispersão e isolamento social que Castells (2003) comenta:

Por outro lado, críticos da Internet, e reportagens da mídia, por vezes baseando-se em estudos de pesquisadores acadêmicos, sustentam que a difusão da Internet está conduzindo ao isolamento social, a um colapso da comunicação social e da vida familiar, na medida em que indivíduos sem face praticam uma sociabilidade aleatória, abandonando ao mesmo tempo interações face a face em ambientes reais. Além disso, dedicou-se grande atenção a intercâmbios sociais baseados em identidades falsas e representação de papéis. Assim, a Internet foi acusada de induzir gradualmente as pessoas a viver suas fantasias on-line, fugindo do mundo real, numa cultura cada vez mais dominada pela realidade virtual (CASTELLS, 2003, p.51).

Já o participante 4, que há três anos não morava com os pais, pois migrou para a sede do município de Pentecoste para cursar o ensino profissionalizante e teve a oportunidade de retornar durante a pandemia para a casa dos pais, diz que as relações afetivas com a família aumentaram nesse período. *“Desde março de 2020, quando foi anunciado o período de isolamento social, a minha faculdade suspendeu as aulas e até hoje ainda continuam suspensas e ao voltar para cá (casa dos pais) a interação com a minha família foi crescendo muito, está maior os nossos laços”*. O participante 4 é homem, tem 22 anos e cursa o ensino superior em outro município do estado.

Em todos esses relatos pudemos perceber o quanto é diverso os usos da Internet. Há, certa homogeneidade nos modos de acesso e práticas nas redes sociais, com destaque para o estabelecimento de novas formas de sociabilidade mediadas pelas tecnologias durante a pandemia. Todos os participantes usam as redes sociais para interagir com os amigos, sendo mais frequente o uso do Instagram e WhatsApp. Embora todos os quatro usem o Instagram com frequência, somente os participantes 1 e 2 fizeram postagens nos stories e feed nesse período. Os participantes 3 e 4 apresentam juntos um

número superior de seguidores, mas número de postagens inferior aos participantes 1 e 2 que contam com menos seguidores.

Aqui, notamos o que Suely Fragoso, no livro: *Redes Sociais na Internet* de Raquel Recuero (2009), pontua como as peculiaridades da sociabilidade mediadas pelas redes sociais - a intersecção entre os aspectos humanos e tecnológicos. A maneira como cada jovem se relaciona com as redes sociais depende muito das mudanças/vivências experimentadas por cada usuário ao longo de sua vida social. Acreditamos ainda, que as juventudes potencializam suas habilidades de usos da Internet ao expandir a visão de mundo e realizar novas conexões.

## **5 Considerações finais**

A maior exposição dos jovens rurais à Internet nesse período da pandemia é uma das principais evidências deste artigo, com certeza, ocasionando diversas mudanças nas relações de sociabilidade, comunicação e interação no meio rural. Contudo, esse acesso é permeado ainda de limitações – como o acesso e uso apenas via telefone celular e com pacotes limitados de dados. Ao penetrar na vida cotidiana destes jovens, a Internet, como diz Pierre Lévy (2000, p, 16) pode estar contribuindo para a emergência de uma “inteligência coletiva”. Ou seja, para a potencialização dos saberes, no qual “o inimigo necessário de ser evitado é o isolamento, a separação”. Se no período de pandemia, a Internet aumentou os laços afetivos e a interação entre os jovens rurais, podemos apontar o surgimento de novas formas de sociabilidade, comunicação e interação no mundo.

Os jovens rurais membros dessa pesquisa são personagens comuns na rede, não tem elevado número de seguidores e fazem poucas postagens. Entretanto, quando esses jovens clicam ou seguem outros perfis no Instagram, trocam mensagens com colegas ou com pessoas que não fazem parte de seu cotidiano e/ou postam um comentário, eles estão criando outras formas de comunicação mediadas pelas tecnologias.

Assim, este artigo revela que tanto a vida social cotidiana, quanto aspectos de caráter mais pessoal e, sobretudo, os modos de viver dos jovens rurais, estão sendo afetados e reorganizados pelo uso intenso da Internet, principalmente, porque ela tornou-se a principal ferramenta de interação entre eles. A presença no espaço cibernético reconfigura as práticas cotidianas no meio rural. Como lembra Recuero (2009, p. 24) com o advento da Internet, as ferramentas tecnológicas proporcionam, “que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores,

rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através desses rastros”.

No caso dos jovens rurais de Muquém, seus rastros são deixados via telefone celular. Mas, é importante destacar que neste estudo a percepção sobre os diferentes usos das tecnologias e os rastros desses jovens na Internet é um pequeno recorte de uma pesquisa maior. Este artigo apresenta um primeiro olhar focado sobre as vivências de um grupo de jovens durante a pandemia, sendo necessário uma maior reflexão sobre as novas configurações e sentidos que esse contexto social provoca entre as juventudes.

Mais do que acesso à Internet é importante nos atentarmos sobre o exercício de cidadania, a aquisição de novos conhecimentos e os espaços sociais que estes jovens vão ocupar. Pierre Lévy (2000, p. 19) acreditava que o uso de novos instrumentos técnicos possibilitaria a construção de uma “democracia direta distinta do sistema de representação na qual uma organização política remete a um centro de decisão e que estaria completamente obsoleta na medida em que é tecnicamente obsoleto o fato de decisões serem centralizadas”.

Talvez esse seja o grande potencial das tecnologias digitais e da Internet nesse momento - mobilizar as juventudes e ampliar o poder de conexão entre os diversos jovens para construção de novos espaços democráticos. Nessa perspectiva, esperamos que as juventudes rurais expandam suas habilidades, compartilhem conhecimentos, e, promovam novas oportunidades e melhorias em suas comunidades.

## Referências

ABREU, Maria Evilene de Sousa. **Processos artísticos e comunicacionais da juventude no meio rural**: modos de cartografar e intervir no Assentamento Barra do Leme. Dissertação de Mestrado em Comunicação na Universidade Federal do Ceará, 2015.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade / Manuel Castells; tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão Paulo Vaz. – Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTRO, Elisa Guaraná. **Entre ficar e sair**: Uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. Tese do Doutorado em Antropologia Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_. **Juventude do Campo**. In: CALDART, Roseli Salete, et al. (orgs.) *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro/São Paulo: EPSJV-Fiocruz/Expressão Popular, 2012, p. 437-444.

CETIC.BR - **Centro de estudos sobre as tecnologias da informação e da comunicação. Pesquisas e indicadores sobre TIC a Domicílios**, 2018. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2018/>> Acesso em: 01 abr. 2020.

FERRAZ, Cláudia Pereira. **A etnografia digital e os fundamentos da Antropologia para estudos em redes on-line**. Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.12, n.35, p. 46-69, jun-set, 2019.

GUBER, Rosana. **El salvaje metropolitano: Reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo**. Buenos Aires: Paidós, 2004.

HINE, Christine. **Etnografia virtual**. Barcelona: Editorial UOC, 2004.

\_\_\_\_\_. **Ethnography for the Internet**. Embedded, Embodied and Everyday Internet Copyright Bloomsbury Publishing, Huntingdon, GBR, 2015.

\_\_\_\_\_. **Estratégias para etnografia da Internet em estudos de mídia**. In: BARROS, Carla e CAPANELLA, Bruno (orgs). Etnografia e consumo midiáticos: novas tendências e desafios metodológicos. Rio de Janeiro, E-pepers, 2016.

LÉVY, Pierre. **A emergência do cyberspace e as mutações culturais**. In: PELLANDA, Nize Maria Campos e PELLANDA, Eduardo Campos (orgs). Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

MARQUES, Jane Aparecida; MACHADO TOALDO, Mariângela; JACKS, Nilda Aparecida. **Juventude e consumo midiático em tempos de convergência**: algumas observações. Revista Latinoamericana de Comunicación, n.º 137, abril-julho 2018.

PNAD - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua TIC**, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-Internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>> Acesso em: 30 abr. 2020.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, L. **Cultura e artes do pós-humano**: Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SALES, Celecina Maria Veras. **Criações coletivas da juventude no campo político**: um olhar sobre os Assentamentos rurais do MST. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.